

Assessoria de Imprensa e Comunicação Social

24
Mar
2017



CLIP PING TJ ES

Poder Judiciário • Tribunal de Justiça do Espírito Santo

Justiça determina internação de adolescente que matou policial

Crime aconteceu em Colatina, na região Noroeste do Espírito Santo

O adolescente, de 17 anos, que matou o policial civil Mário Marcelo de Albuquerque, de 44, no dia 7 de fevereiro, em Colatina, na Região Noroeste do Estado, ficará internado por três anos pela prática de latrocínio e associação criminosa. A decisão foi do Juiz da Vara da Infância e da Juventude de Colatina, Ewerton Nicoli.

O crime aconteceu quando dois policiais civis transitavam pela BR 259. Eles se aproximaram do trevo do Cassani, no distrito de Baunilha, e observaram que um motociclista estava sendo assaltado. Os policiais, então, pararam o carro e deram voz de abordagem aos envolvidos no roubo.

O adolescente reagiu efetuando seis disparos. Um dos tiros atingiu o policial, conhecido como Marcelinho, no abdômen. Ele chegou a ser socorrido, mas acabou morrendo.

De acordo com o processo, os indivíduos envolvidos no crime seriam integrantes de um grupo criminoso com atuação na comunidade de Maria Ortiz, no distrito de Baunilha, realizando o tráfico de drogas e roubos na região.

O magistrado determinou a medida socioeducativa de internação do adolescente, pelo prazo máximo de três anos, aplicando, ainda, as medidas protetivas de requisição de tratamento psiquiátrico e psicológico, de acordo com o artigo 101 do Estatuto da Criança e do Adolescente.

Para o juiz, “a gravidade do ato praticado e o comportamento inadequado do adolescente não podem passar. É necessário, sob o prisma educativo e punitivo, ministrar-se medida que o responsabilize, concitando-o a refletir sobre suas atitudes e suas consequências. E é necessário que tal se dê em meio fechado, haja vista o comportamento adotado pelo jovem, pondo-se a si próprio e a terceiros em risco. Não está, nesse momento, apto a retomar o convívio social pleno”, concluiu o juiz em sua sentença.

GREVE DA PM

Presos por destruição de provas

Justiça mandou prender o PM João Marcos e Izabela Andrade, mulher de um ex-policial, por divulgar operação e ocultar provas em celular

Rafael Moura

O soldado da PM João Marcos Malta de Aguiar e a mulher do ex-PM Walter Matias Lopes, Izabela Renata Andrade, foram presos ontem, acusados de estarem atuando com o propósito de destruir provas para a investigação da greve da polícia.

A prisão, que é temporária (válida por cinco dias e sendo prorrogável por mais cinco), foi decretada ontem pela juíza da 4ª Vara Criminal de Vitória, Gisele Souza de Oliveira, que deferiu pedido do Ministério

Público Estadual, por meio do Grupo de Atuação Especial de Combate ao Crime Organizado (Gaeco).

Interceptações telefônicas, feitas com autorização da Justiça, mostram que, na última segunda-feira, Izabela, em conversa com um cabo da PM no dia da Operação Protocolo Fantasma — que culminou na prisão do marido dela e de mais outras três pessoas —, pede para que ninguém mais entre em contato com Matias, porque o celular dele está escondido e que ela iria limpar todos os dados.

Segundo a decisão da magistrada, na segunda-feira foi encontrado um celular destruído na casa de Izabela, “demonstrando o intuito de ocultar dados contidos no eletrônico”.

A juíza explicita que Izabela “intentou, com sucesso, a ocultação de provas dos crimes praticados pela organização criminosa investigada, em especial, em relação a seu marido, considerado líder e articulador do movimento paredista”.

A magistrada ainda ressalta a necessidade de detenção da acusada, devido ao fato de Izabela “se mostrar disposta a prejudicar as investigações e ser contato intimo externo de Matias, líder e articula-



EX-PM Walter Matias Lopes em depoimento: mulher dele, Izabela Renata, é acusada de esconder celular do marido

Já o soldado João Marcos Malta, de acordo com o Gaeco, teria sido responsável por espalhar informação privilegiada sobre os mandados de prisão, na noite do último domingo, no WhatsApp. “Fui informado que haverá chamada geral dos

prisão”, diz a mensagem dele. “As provas demonstraram de forma satisfatória que tanto Izabela quanto João Marcos estão efetivamente envolvidos e dispostos a atuar na defesa do movimento paredista e em prejuízo da investiga-

dicando não só à destruição de provas, mas à análise e comunicação dos passos que serão dados por este grupo, durante a investigação dos fatos”, aponta a decisão.

Os acusados foram levados ao presídio do Quartel do Comando

DESTRUIÇÃO DE PROVAS
— João Marcos Malta

Tive um pesadelo esses dias...sonhei que polícia entrava na casa de polícia sem ser convidado...traumatizando pai, filhos, mãe e esposa... Meu celular deu pane aqui... Acho que é vírus...apagou tudo...

Fui informado que haverá chamada geral dos policiais da corregedoria para cumprir mandados de busca e apreensão e tb mandados de prisão. As 4 horas estarão na corregedoria. Avise a quem puder.

Passado agora. A princípio é para quem foi pego no grampo

ENTENDA

Pena de prisão pode ser de até 8 anos

Presos

> **JOÃO MARCOS MALTA DE AGUIAR:** soldado da Polícia Militar que transmitiu na noite de domingo, em grupos de trocas de mensagens eletrônicas que reúnem militares, informações detalhadas sobre o cumprimento dos mandados de prisão e de busca e apreensão da Operação Protocolo Fantasma, que aconteceu na segunda-feira, permitindo que vários dos investigados ocultassem provas.

> **IZABELA RENATA ANDRADE:** mulher do ex-PM Walter Matias Lopes, ela é acusada de esconder o celular do marido e de afirmar que estava apagando os dados armazenados.

Crime apurado

> **PROMOVER,** constituir, financiar ou integrar, pessoalmente ou por interposta pessoa, organização criminosa. E, ainda, impedir ou, de qualquer forma, embaraçar a investigação de infração penal que envolva organização criminosa.

> **A PENAL PARA** esse crime vai de três a oito anos de prisão, além de multa.

Diálogo da acusada

CELULAR ESCONDIDO

Em uma conversa com um policial militar, a acusada Izabela Renata Andrade pede para que as pessoas não liguem mais para o telefone do marido,



o ex-PM Walter Matias Lopes, que foi preso na última segunda-feira, porque o celular dele estava escondido e que ela iria limpar tudo:

- > **IZABELA:** Alô?
- > **POLICIAL:** Oi!
- > **IZABELA:** Ei, meu amor!
- > **POLICIAL:** Quem fala?
- > **IZABELA:** Izabela, você não viu minha mensagem, não?
- > **POLICIAL:** Não... Vi agora, acordei agora
- > **IZABELA:** — Ah, a gente tá aqui na Gaeco.
- > **POLICIAL:** Onde isso?
- > **IZABELA:** Matias tá preso aqui, em Vila Velha
- > **POLICIAL:** Ah, tá. Levaram ele pra onde?
- > **IZABELA:** Não levaram ele ainda não, ele vai prestar esclarecimento ainda. Mas a prisão dele é preventiva. Fizemos busca e apreensão lá em casa e

trouxeram ele para cá.

- > **POLICIAL:** Mas tinha alguma coisa ou não?
- > **IZABELA:** Não, tranquilo. Tudo tranquilo
- > **POLICIAL:** E os advogados já estão aí, como é que tá?
- > **IZABELA:** Já, (fala o nome de uma pessoa) tá aqui e doutor (fala nome de outra pessoa) tá chegando. Daqui a pouco eles vão aqui
- > **POLICIAL:** Mas já tão tentando ver? Viu, eu falei isso lá no sábado né?
- > **IZABELA:** Aqui, deixa eu te falar um negócio. Pede pra ninguém ligar pro telefone dele não, porque o telefone dele tá escondido, entendeu? As pessoas que, tipo assim, têm contato frequente com ele, dá esse recado pra mim, que depois eu vou limpar tudo e vou guardar, que eu não sei quanto tempo ele vai ficar.
- > **POLICIAL:** Sem problemas.

Acusada usa celular do marido para incitar greve

Ângela Souza Santos, casada com um cabo da PM e que foi presa na última segunda-feira, estaria usando o celular do marido para incitar a greve, segundo a Justiça.

“Há indícios de que a investigada Ângela tenha utilizado o aparelho telefônico de seu marido para fazer um vídeo de protesto e publicá-lo em rede social quando do cumprimento dos mandados de prisão preventiva e de busca e apreensão pessoal e domiciliar em seu desfavor, já que o único celular apreendido na ocasião estava em péssimo estado de conservação, com a tela quebrada e sem chip”, diz a sentença da juíza Gisele Souza de Oliveira.

Outro fato que reforça a tese é uma conversa entre Ângela e Cláudia Bispo, mãe de um PM e que também foi presa na última segunda-feira, para que enviase mensagens ao celular do marido de Ângela. O tema era manifestação.

Por isso, a magistrada autorizou ontem um mandado de busca e apreensão na casa do marido da acusada, para verificar o celular. Tais mandados também foram efetuados na casa de Izabela, na sede da Associação dos Beneficiários da Polícia e Bombeiros do Estado, da qual Walter Matias Lopes é presidente e também na casa do soldado João Marcos Malta.

OUTROS PRESOS NA OPERAÇÃO



Ângela Santos
Mulher de um PM, é acusada de fazer a articulação do movimento grevista e planejar nova greve da polícia.

Cláudia Bispo
É mãe de um PM e acusada de fazer a articulação do movimento grevista pelo Estado.

Walter Matias
Presidente da Aspbom e suspeito de ser uma das principais lideranças da greve da PM.

Leonardo Nascimento
PM acusado de fazer escolta, durante o trabalho, para o movimento.

ESPECIAL SEGURANÇA

"PROTÓCOLO FANTASMA"

Mais dois: PM e mulher de policial são presos por armar nova greve

João Marcos Malta de Aguiar e de Izabela Renata Andrade estão na cadeia

VILMARA FERNANDES
vfernandes@redgazeta.com.br

Mais duas pessoas envolvidas no grupo que articulava uma nova greve dos policiais militares foram presas ontem. Trata-se do PM da ativa João Marcos Malta de Aguiar e de Izabela Renata Andrade. Ela é casada com o ex-PM Walter Matias Lopes, detido com outras três pessoas, pelos mesmos motivos, na última segunda-feira.

As prisões de ontem foram um desdobramento da operação "Protocolo Fantasma", realizada pelo Grupo de Atuação Especial de Combate ao Crime Organizado (Gaeco).

O objetivo é identificar os responsáveis por coordenar e/ou fomentar o movimento grevista que impede o regular policiamento militar, bem como os crimes por eles praticados e a forma de atuação da suposta associação criminosa. Na última segunda, eles prenderam quatro pessoas que articulavam o novo movimento grevista.

De acordo com decisão da juíza da 4ª Vara Criminal de Vitória, Gisele Souza de Oliveira, Izabela é acusada de ocultação de provas e, João Marcos, de divulgação de informações sigilosas do Gaeco. Para os dois foram decretadas prisões



Movimentação em frente ao Gaeco em Vila Velha na operação que começou com quatro prisões

temporárias (com prazo de cinco dias, prorrogáveis por mais cinco).

Também foram cumpridos mandados de busca e apreensão nas residências de ambos e na casa de outro policial militar da ativa, Wellington dos Santos Alvarenga. Ele é casado com Ângela Souza Santos, presa na última segunda-feira.

Também foi feita apreensão na sede da Associação de Benefícios aos Policiais e Bombeiros Militares do Espírito Santo (Aspobom).

De acordo com informações constantes na decisão da juíza, no dia da prisão de Walter Matias, sua esposa, Izabela, ligou para um cabo da PM informando que seu marido estava preso e que

ela tinha conseguido evitar que o celular dele fosse apreendido pela polícia em sua casa. "O telefone dele está escondido. Depois eu vou limpar tudo e vou guardar", disse Izabela. (Veja o diálogo no quadro abaixo)

João Marcos, por sua vez, usou sua conta em um aplicativo de mensagens para divulgar informa-

ções sigilosas. Ele obteve dados sobre a operação que foi realizada na última segunda-feira, e sobre as prisões e mandados de busca e apreensão.

E divulgou para todos os militares. "Fui informado que haverá chamada geral dos policiais da corregedoria para cumprir mandados de busca e

Os dois estão efetivamente envolvidos e dispostos a atuar na defesa do movimento paredista e em prejuízo da investigação realizada pelo Gaeco"

GISELE SOUZA DE OLIVEIRA JUIZA

apreensão e também de prisão. Avise a quem puder. A princípio é para quem foi pego no grampo", disse em mensagem.

Na avaliação da juíza, as provas "demonstraram de forma satisfatória que tanto Izabela quanto João Marcos estão efetivamente envolvidos e dispostos a atuar na defesa do movimento paredista".

Ela assinala ainda que os dois estavam "se dedicando não só à destruição de provas, mas à análise e comunicação dos passos que serão dados pelo Gaeco". Os presos estão no Presídio Militar, no quartel de Maruípe, em Vitória.

A CONVERSA DE IZABELA

INTERCEPTAÇÃO

▼ Telefônica

Na conversa abaixo, Izabela Renata Andrade, relata a um policial que escondeu o telefone do seu marido para evitar a busca e apreensão determinada pela Justiça estadual em sua casa.

O DIÁLOGO

▼ Izabela - Alô?

▼ Policial - Oi

▼ I - Ei, meu amor!

▼ P - Quem fala?

▼ I - Izabela. Você não viu minha mensagem não?

▼ P - Não... Vi agora,

acordei agora.

▼ I - Ah, a gente tá aqui no Gaeco.

▼ P - Onde isso?

▼ I - Matias tá preso aqui, em Vila Velha.

▼ P - Ah, tá. Levaram ele pra onde?

▼ I - Não levaram ele ainda não, ele vai prestar esclarecimento ainda. Mas a prisão dele é preventiva.

Fizeram busca e apreensão lá em casa e trouxeram ele pra cá.

▼ P - Mas tinha alguma coisa ou não?

▼ I - Não, tranquilo. Tudo tranquilo.

▼ P - E os advogados já tá aí, como é que tá?

▼ I - Já, tá aqui e doutor tá chegando. Daqui a pouco eles tão aqui.

▼ P - Mas já tão tentando ver? Viu, eu falei isso lá no sábado né?

▼ I - Aqui, deixa eu te falar um negócio com você. É... não, tá tranquilo. É porque...

pede pra ninguém ligar pro telefone dele não, porque o telefone dele tá escondido, entendeu? As pessoas que, tipo assim, tem contato frequente com ele, dá esse recado pra mim, que depois eu vou limpar tudo e vou

guardar, que eu não sei quanto tempo ele vai ficar.

▼ P - Não, tranquilo. Sem problema.

▼ I - Entendeu? Então tá bom.

▼ P - É porque eu vim pra cá ontem, pra Barra de São Francisco.

▼ I - Mas você falou. Não, mas beleza, tá tranquilo aqui. Qualquer coisa te mantenho informado.

▼ P - Não, qualquer coisa você me liga.

▼ I - Pode deixar, qualquer coisa te ligo.

▼ P - Então tá.

▼ I - Então tá, tchau.

OUTRO LADO

"Celular não existe", diz advogado

◀ O advogado de João Marcos Malta de Aguiar não foi localizado pela reportagem. Já Jodemir Silva, que faz a defesa de Izabela Renata Andrade, informou ontem que ainda não conhece os fundamentos das acusações contra ela. Adiantou que no cumprimento do mandado de busca e apreensão na casa dela, todos os apare-

lhos celulares foram levados pela polícia. "Não existe esta imputação de ocultação de provas. O marido dela, Walter Matias, já declarou em depoimento que não possui outro celular além dos que foram apreendidos. Todos os aparelhos foram levados da casa deles, inclusive o da mãe dela", afirmou Silva.

Assaltos durante a paralisação da PM

▄ A maioria dos seis assaltos praticados pelas quadrilha foram registrados durante a paralisação da Polícia Militar, que durou 22 dias, em fevereiro deste ano. Segundo o delegado, esse episódio pode ter contribuído para que os crimes fossem cometidos, mas não foi o fato determinante para prática.

As investigações da Polícia Federal apontam ainda que os envolvidos chegaram a ir em algumas dessas agências antes de assaltá-las. Espósito contou que eles entravam sempre bem vestidos e anunciavam o assalto.

Um deles rendia os funcionários enquanto o outro rendia os clientes, que permaneciam na mira deles até que os cofres fossem abertos e o roubo consumado. “Eles

OCORRÊNCIAS

6

crimes em 22 dias

Esse foi o número de assaltos aos Correios durante os dias de greve da Polícia Militar.

trabalhavam de maneira articulada. Enquanto os dois estavam dentro dos estabelecimentos, os outros aguardavam do lado de fora para ajudar na fuga”, disse Espósito. Os criminosos não levavam nada dos clientes e funcionários. “Eles subtraíam apenas o dinheiro banco Postal, que funciona dentro dos Correios. Ainda frisavam que queriam apenas o que era do governo.”

Força Nacional captura assaltante nas ruas do bairro

Um engenheiro civil, 71 anos, foi assaltado e agredido por volta das 10h30 de ontem, na Praia do Canto, Vitória. Um dos assaltantes foi localizado e preso por homens da Força Nacional, que passavam pelo local.

O roubo aconteceu na Rua Moacyr Avidos. O engenheiro contou, em depoimento na 1ª Delegacia Regional de Vitória, onde o caso foi registrado, que estava indo a uma lavanderia.

No caminho, passou por dois homens, que seguiam na direção contrária. A dupla de bandidos deu meia volta e foi atrás dele. Eles já tentaram tomar o celular que estava nas mãos do idoso.

Um dos bandidos deu uma cotovelada na vítima, que não reagiu e entregou o telefone, enquanto o outro o ameaçava com uma faca. Depois, fugiram correndo.

O engenheiro pediu ajuda e um homem acionou a

guarnição da Força Nacional que passava no momento. Os policiais conseguiram capturar um dos bandidos. Jadson Viana Ramalho, 20, estava com a faca usada no crime. O celular do engenheiro não foi localizado.

Jadson disse, em depoimento, que é morador de rua no bairro e assaltou para comprar drogas. Ele foi autuado por roubo e encaminhado ao Centro de Triagem de Viana. (Victor Muniz)

VITÓRIA

Guarda vai visitar vítimas de violência

Objetivo é humanizar o atendimento a mulheres que passaram pela violência doméstica

Os agentes da Guarda Civil Municipal de Vitória que participam da Patrulha Maria da Penha vão ampliar o serviço de atendimento às mulheres beneficiadas pelo Botão do Pânico. Agora, além de atender aos chamados do equipamento, eles vão realizar visitas de

atenção às vítimas de violência doméstica.

“A alteração tem como objetivo humanizar o atendimento, ampliar o caráter preventivo do programa e, até mesmo, melhorar a busca pela localização exata da vítima”, diz a prefeitura.

O coordenador da Guarda Civil Municipal, Rafael Barcelos, responsável pela Patrulha Maria da Penha, entende que o pro-



YURI BARICHIVICH/PMV - ARQUIVO

Patrulha Maria da Penha vai fazer trabalho preventivo

“será mais uma ação conjunta que irá contribuir para a diminuição dos índices de violência contra a mulher no município”.

A gerente de Políticas de Promoção de Gêneros da Secretaria Municipal de Cidadania e Direitos Humanos (Semcid), Lorena Padilha Pereira, diz que a medida é um aperfeiçoamento da rede de proteção às vítimas, facilitando o enfrentamento da violência.

Palmas para as mulheres

O Tribunal de Justiça do Espírito Santo, presidido pelo desembargador Annibal de Rezende Lima, vai promover hoje uma solenidade, às 16 horas, com o título “As Mulheres do Poder Judiciário Capixaba”. Serão homenageadas a primeira juíza de Direito do Espírito Santo, Victoria Carreira de Lima e a primeira desembargadora do nosso Tribunal, Catharina Barcellos, além de Danilza Bernardes, servidora mais antiga em atividade do Tribunal.



BOTÃO DO PÂNICO: dispositivo nas linhas alimentadoras na Serra

Serra vai aprovar uso do botão do pânico em ônibus

A Serra, em breve, vai dispor de ônibus com botão do pânico. Isso porque o prefeito Audifax Barcelos confirmou ontem que vai sancionar a lei que prevê a instalação do dispositivo nos ônibus.

O projeto, que é de autoria do vereador Cabo Porto, foi aprovado por unanimidade na Câmara Municipal da Serra, na quarta.

A ideia é que o botão do pânico – que já é utilizado para proteger mulheres de violência doméstica – seja instalado nas linhas alimentadoras dos três terminais do Sistema Transcol na Serra.

O município não terá custos, pois a instalação dos equipamentos ficará a cargo das seis empresas que atuam na cidade. Elas te-

rão 90 dias para implantar o dispositivo após aprovação. A Ceturb disse que só vai se pronunciar após conhecer o projeto.

O presidente do Sindicato dos Rodoviários do Estado, Edson Bastos, criticou o projeto semelhante ao aprovado na Câmara de Vitória e disse que teme pela vida de motoristas e cobradores.

Assaltos para bancar vida de luxo

André Ventorim e Ozia Rodrigues são caçados pela Polícia Federal acusados de roubar R\$ 500 mil de seis agências dos Correios

Jéssica Cardoso

A Polícia Federal está atrás de um capixaba e um mato-grossense acusados de assaltar pelo menos seis agências dos Correios, na Grande Vitória, entre fevereiro e março deste ano.

André Ventorim Sarmento, 22 anos, de Vila Velha, e Ozia Rodrigues, de Cuibá, estão foragidos e teriam dado um prejuízo de pelo menos R\$ 500 mil. Segundo investigações, o valor tem sido utilizado para garantir uma vida de carros de luxo, roupas de marca, e moradia em bairro nobre.

O capixaba é apontado como o líder da gangue e a existência de pelo menos mais cinco integrantes, além de André e Ozia, não está descartada. A identificação deles foi revelada na manhã de ontem.

Segundo o chefe da Delegacia de Repressão a Crimes Contra o Patrimônio e ao Tráfico de Armas (Delepat), delegado Lorenzo Espósito, os roubos aconteceram da mesma for-

ma, sendo três em Vila Velha, dois em Viana, e um em Vitória. Outras quadrilhas são investigadas.

Ele explicou que os bandidos agem em 15 minutos e não levam nada dos clientes. Segundo a polícia, os dois dizem às vítimas que o alvo é o dinheiro do governo.

“Eles foram reconhecidos por testemunhas de seis roubos. Vestindo terno e gravata, o líder entra na agência com Ozia, vai para a parte reservada, com intuito de ter acesso ao cofre. Lá, o líder aguarda por 15 minutos, até a abertura do cofre. Enquanto isso, o segundo elemento toma conta dos clientes, até que o dinheiro seja retirado do cofre e os dois fujam, em carros de luxo”, explicou o delegado.

OPERAÇÃO

A Justiça decretou mandado de prisão preventiva para os jovens e três mandados de busca e apreensão. Para cumprir as decisões, a polícia realizou a Operação Mercúrio nos bairros Itaparica, Itapuã e Santa Mônica, em Vila Velha.

Na operação, André e o cúmplice não foram encontrados, mas objetos foram apreendidos.

De acordo com o delegado, os foragidos já foram presos em dezembro do ano passado, acusados de furto a uma agência de Viana. Eles estavam em liberdade provisória.



DELEGADO LORENZO ESPÓSITO disse que André Ventorim e Ozia Rodrigues (destaque) foram reconhecidos

Banco Postal é atrativo

A polícia divulgou nome e imagem de dois acusados de assaltar seis agências dos Correios, porém, outros 17 casos continuam em investigação. O banco postal é o que mais atrai os criminosos, segundo os delegados.

“A polícia está fazendo o papel dela. O alvo é o banco postal, por que ele não tem o mesmo aparato de segurança que uma agência financeira possui. Os bandidos entendem que o local é frágil”, disse o chefe da Delegacia de Repressão a Crimes Contra o Patrimônio e ao Tráfico de Armas (Delepat), delegado Lorenzo Espósito.

O delegado Regional de Combate

ao Crime Organizado, Vitor Moraes, afirmou que houve aumento dos roubos. “Infelizmente houve crescimento desse tipo de ação e, por isso, a polícia está reunindo esforços”, ressaltou o delegado.

O Sindicato dos Trabalhadores dos Correios do Estado informou que só neste ano foram 30 casos de roubo com violência contra trabalhadores dos Correios. Ontem houve um assalto em Ibirapu. Por isso, o sindicato ingressou com denúncia no Ministério Público do Trabalho para garantir instalação de portas giratórias com detector de metais e contratação de vigilantes armados para as agências.

AÇÃO DO BANDO

Fuga em carro de luxo

- > OS CRIMINOSOS entram na agência e fazem o reconhecimento do local.
- > DEPOIS, o líder (capixaba) anuncia o assalto e vai até a parte reservada da agência, onde fica o cofre.
- > ENQUANTO ISSO, o mato-grossense, permanece no caixa ameaçando as vítimas com armas.
- > EM 15 minutos, o cofre abre, o líder pega a quantia em mochilas e sai junto com o segundo bandido.
- > DO LADO DE FORA, um carro de luxo espera pelos dois, que fogem.
- > QUANTIA ROUBADA: R\$ 500 mil
- > REGIÃO dos roubos: Vila Velha, Viana e Vitória.

Fonte: Polícia Federal.

Mimoso do Sul vai ganhar um novo fórum

Ameaçada de interdição, dadas as suas precárias condições, a atual sede do Fórum de Mimoso do Sul está para ser aposentada.

Numa inspeção às instalações do prédio, na quarta-feira, o presidente do Tribunal de Justiça, desembargador Annibal de Rezende, anunciou que vai alugar um novo imóvel para abrigar as duas varas do local. Será feito por meio de chamada pública.

PRIMEIRA CONDENAÇÃO

Absolvido por morte de juiz, Calu é preso por crime de extorsão

O ex-policial civil se apresentou para cumprir pena de 10 anos de prisão

▲ VILMARA FERNANDES
vfernandes@redgazeta.com.br

O ex-policial civil e empresário do ramo de mármore e granito Claudio Luiz Andrade Baptista, o Calu, está preso desde a manhã da última quarta-feira. De acordo com o seu advogado, Leonardo Gagno, ele se apresentou para cumprir uma condenação de dez anos por um crime de extorsão mediante sequestro.

Segundo o advogado, esta é a primeira condenação de Calu. Ele também foi acusado pela morte do juiz Alexandre Martins de Castro Filho, mas foi absolvido das acusações em julgamento ocorrido em agosto de 2015.

O crime que o levou a prisão ocorreu em 1990. De acordo com a sentença condenatória assinada pela juíza criminal Maria Cristina de Souza Ferreira, Calu contou com o apoio, à época, de um agente de presídio, de um soldado da PM, e um outro colega ex-policial civil.

Na ocasião, segundo a sentença, eles sequestra-



RICARDO MEDEIROS/ARQUIVO

Calu vai cumprir sentença de 10 anos por crime de sequestro e extorsão

ram no aeroporto de Vitória o comerciante mineiro João Francisco Rufolo Neto, que possuía uma casa em Itaoca, Itapemirim, Região Sul.

Utilizaram contra o comerciante acusações de estelionato e um mandado de prisão de Minas Gerais. Mas, segundo a sentença, apesar das informações não serem verdadeiras - a filiação da vítima não era a

mesma da pessoa que tinha o nome no mandado de prisão - o grupo acabou levando Rufolo detido até sua casa, em Itaoca.

Lá teriam praticado a extorsão. Com o uso de arma de fogo e privando o comerciante de liberdade, dele levaram 100 mil cruzeiros, moeda da época, jóias e um gravador. Objetos, segundo a sentença, que foram encontrados com Calu.

Na manhã do dia seguinte, ainda constrangeram, "mediante grave ameaça, com arma de fogo uma outra pessoa, Marcelo Nunes Rosa, fazendo com que entregasse a eles uma arma", relata a sentença.

Na ocasião Calu já tinha sido expulso da Polícia Civil e, durante a extorsão do empresário, usou documento falso se passando como policial da ativa, se-

gundo a sentença.

Pelo crime ele foi condenado há dez anos de prisão em junho de 2005. De acordo com seu advogado, Leonardo Gagno, vários recursos foram feitos até ao Supremo Tribunal Federal (STF), sem sucesso. Como houve o chamado trânsito em julgado da decisão - que é a finalização do processo -, Calu teve seu nome inscrito no Banco de Mandados de Prisão. "Ele decidiu se apresentar para cumprir a sentença", relatou Gagno.

Gagno explica que Calu foi acusado de outros crimes, sem condenação, e chegou a ficar preso por 2 anos e dois meses. "Vamos pedir que este tempo seja deduzido de sua pena", disse o advogado. Ele também fez um recurso ao Superior Tribunal de Justiça (STJ), pedindo revisão criminal. "Estamos confiantes", assinalou.

A Polícia Civil confirmou que Calu se apresentou à Superintendência de Polícia Prisional (SPP), na manhã da última quarta-feira e que foi levado para exame de corpo de delito e, em seguida, foi encaminhado para um presídio. E que o fato foi comunicado ao juiz da 3ª Vara Criminal de Vitória.

ENTENDA

PRISÃO

▼ Condenação

Claudio Luiz Andrade Baptista, o Calu, foi levado para um presídio de segurança média, segundo o seu advogado, Leonardo Gagno. Ele se apresentou para cumprir uma condenação de dez anos.

CRIME

▼ Motivos

O crime que levou Calu à prisão ocorreu em 1990. Ele, com o apoio de um agente de presídio, de um soldado da PM, e um outro colega ex-policial civil, extorquiram, após sequestro, um comerciante. Dele levaram 100 mil cruzeiros, moeda da época, jóias e outros objetos.

OUTROS

▼ Casos

Esta é a primeira condenação de Calu, segundo seu advogado. Ele também foi apontado como mandante da morte do juiz Alexandre Martins de Castro Filho, mas foi inocentado das acusações em julgamento em 2015.



CONGRESSO vai avaliar proposta

Nova proposta do governo para evitar ações na Justiça

Avaliando se mantém ou não todos servidores municipais e estaduais de fora da reforma da Previdência, o temor do governo federal são os questionamentos jurídicos ao aprovar a reforma apenas para trabalhadores do regime geral e para servidores da União.

A Frente Associativa da Magistratura e do Ministério Público já divulgou nota em que diz que a retirada dos servidores municipais e estaduais da proposta “constitui grave violação constitucional”.

Segundo o entendimento deles, membros do Ministério Público e juízes federais e estaduais devem estar submetidos às mesmas regras. Se a orientação do presidente Michel Temer for acatada, um juiz estadual e um federal podem ter regras diferentes de aposentadoria.

A equipe do presidente já reconhece que o tema é delicado porque esbarra no interesse de corporações que atuam exatamente no campo jurídico e têm mais embasamento para questionar o assunto.

Eles já preparam o argumento para defender, caso mudem a proposta, de que não houve recuo. A ideia é dizer que o Congresso é soberano nas decisões e que a proposta pensada inicialmente poderia gerar insegurança jurídica.